

A CONSTRUÇÃO DE SABERES MULTIDISCIPLINARES EM ESPAÇOS PEDAGÓGICOS INFORMAIS NA LICENCIATURA

Ana Paloma Soares ¹

Ana Soares ²

Valquíria Moraes ³

Fernando Dias ⁴

Any Brum ⁵

Alvaro Luis Avila Da Cunha ⁶

Resumo:

Este artigo foi construído pelo grupo de ensino e pesquisa do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. O objetivo é tornar visível as ações educativas oportunizadas pelo conhecimento, reflexão e vivência dos licenciandos/as em contato com diferentes ambientes sociais, históricos, geográficos e, ao mesmo tempo, viabilizar a incorporação da Educação Ambiental à cultura corporal do movimento; produzindo significados e conhecimentos que articulem a dimensão corporal e socioambiental. Utilizamos o espaço informal de formação com práticas pouco convencionais nos programas de formação de professores: o trilhar, o acampar e o viajar e não menos importante o registrar. Construímos parte do texto a partir da bricolagem de onze relatos produzidos na expedição de estudos São Miguel da Missões - Salto do Yucumã, acreditando que as narrativas são a melhor maneira de avaliar as Expedições de estudo em termos de construção de conhecimentos em espaços pedagógicos informais e sua importância na formação de professores/as.

Palavras-chave: espaços informais construção saberes multidisciplinares

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A CONSTRUÇÃO DE SABERES MULTIDISCIPLINARES EM ESPAÇOS PEDAGÓGICOS INFORMAIS NA LICENCIATURA

¹ Aluno de graduação. anapsoares26@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. anapsoares@gmail.com. Apresentador

³ Aluno de graduação. valquiria.moraes590@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. fernando2493202@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. any.gracy@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. alvarocunha@unipampa.edu.br. Orientador



A CONSTRUÇÃO DE SABERES MULTIDISCIPLINARES EM ESPAÇOS PEDAGÓGICOS INFORMAIS NA LICENCIATURA

1. INTRODUÇÃO

A grade curricular da universidade fornece aos acadêmicos conhecimentos essenciais para a formação de sua personalidade profissional. Entretanto, as atividades extracurriculares (currículo paralelo) complementam esse processo de formação do profissional, pois desenvolvem habilidades motoras, afetivas, empatia e processamento de novos estímulos cerebrais. Muitas vezes, o acadêmico perde o interesse pela área porque o currículo é muito complexo, ou porque o professor falha em tornar o conteúdo interessante.

Uma das principais indisposições de jovens, crianças e adultos para os currículos é o caráter rotineiro e previsível das salas de aula e das escolas. Penso currículos escolares e acadêmicos que possibilitem a aventura, a surpresa, o inesperado; um ambiente onde o cadeado seja aberto rotineiramente para deixar sair e entrar o mundo (Cunha, 2013 pg 64).

São diferentes as áreas de conhecimento e existe um processo de reciclagem e renovação das especializações profissionais buscando vivências pedagógicas no mínimo multidisciplinares. É necessário aumentar os conhecimentos para a consolidação da profissão e, nesse aspecto, a universidade tem importância primordial, pois para a formação de novos educadores a possibilidade de conhecer novos horizontes garante condições de apego a área de atuação e amplitude no processo de busca por condições de aprendizagem e pesquisa.

Vimos participando de algumas Expedições de Estudo proporcionadas pela UNIPAMPA, por intermédio do Grupo de Estudos Movimento e Ambiente e o objetivo deste trabalho é justamente descrever nossa última saída de campo e como se dá a construção de saberes multidisciplinares no plano do enriquecimento cultural dos futuros professores.

2. METODOLOGIA

Utilizamos o espaço informal de formação com práticas pouco convencionais nos programas de formação de professores: o trilhar, o acampar e o viajar. Não menos importante o registrar dentro de uma concepção de registro bastante flexível nas suas linguagens. Desde as mais descritivas, onde a objetividade torna-se predominante, até as mais subjetivas que recriam quase poeticamente o vivido apresentando o universo subjetivo do acadêmico e a relevância da experiência no plano do enriquecimento pessoal. O registro imagético também acontece de forma espontânea, pois tornou-se hábito com o advento das redes sociais e do smart fone.

Neste artigo utilizamos a técnica da bricolagem de textos de 11 viajantes de nossa última Expedição: Missões-Derrubadas/Ruínas São Miguel Arcanjo-Salto do Yucumã.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Optamos por apresentar nossos resultados a partir de um texto/relato coletivo partindo de onze relatórios de estudo. Desta forma apostamos em um discurso inovador dentro da pesquisa educacional, que sustenta um rigor na subjetividade em

detrimento de uma objetividade predominante na ciência, nos aproximando de uma perspectiva praxiológica onde os conteúdos ou conhecimento são a matéria prima dos saberes reconstruídos.

A Expectativa

Hoje, 17/08/2017, quinta-feira, agora tudo separado, tudo pronto com muita expectativa quanto essa viagem à São Miguel das Missões. Pela primeira vez vou conhecer esta região do meu estado., Essa vivência é o que a Universidade nos proporciona e isso significa que existe um grupo preocupado em colocar aos alunos, calouros, iniciantes, formandos, de qualquer curso, oportunidade de conhecer diversos ambientes, diversos tipos de vegetação, pontos turísticos, história pura, geografia, troca de experiências, entre os acadêmicos, vislumbrar situações que ficarão gravados em nossas memórias, contaremos essas aventuras aos nossos filhos, aos nossos alunos, aos nossos familiares.

Encontro com a história

Nossa viagem teve início rumo a São Miguel das Missões, as Missões Jesuíticas Guaranis. Um local historicamente de muita importância, foi o território originalmente ocupado por indígenas, durante o processo de evangelização promovida pela coroa Espanhola na América, durante os séculos XVII e XVIII.

O povo de São Miguel Arcanjo, ou das Missões, era uma das reduções que formava, com seis outros, os Sete Povos das Missões. Era uma reunião de grupos catequizados jesuítico-guaranis situados no noroeste do atual Estado do Rio Grande do Sul, em território brasileiro, às margens do rio Uruguai. As outras reduções dessa região eram: São Borja, São Nicolau, São Luiz Gonzaga, São Lourenço, São João Batista e Santo Ângelo. Houveram outras 23 na Argentina e Paraguai o que indica a grandiosidade daquilo que podemos chamar de cultura missioneira.

Catequizados, os índios passaram a viver em povoados, onde funcionava um modelo de socialismo religioso. Uma dessas aldeias era a de São Miguel, que chegou a ter, em seu auge, mais de oito mil moradores, número um pouco maior que a população atual da cidade. Os índios ali residiam até Portugal e Espanha resolver dividir novamente a América do Sul, no Tratado de Madrid, assinado em 1750.

A reflexão crítica

Mas o que fez refletir, é como os indígenas são vistos pela população local porque ao entrar no sítio, eu os vi em canto, como se estivessem aparentemente excluídos esperando os turistas para vender seus artesanatos, sendo que bem na entrada da secretária, tinham lojas bem equipadas e organizadas de venda de artesanato. Porque não dar estes espaços para eles, assim eles teriam mais visibilidade em mostra seus artesanatos e conseqüentemente aproximaria nós com a cultura deles, pois também sentia uma distância entre as pessoas com eles. Percebia, contudo, que íamos mais para ver as ruínas, mas esquecíamos do descendentes do povo que as construiu e que ainda existe naquele lugar e que ainda continuamos a usufruir cultura e da história destes povos sem dar o devido valor que eles merecem.

Arquitetura e natureza

Assim como o interior da igreja, o seu exterior não se perde, as poucas paredes que ainda estão em pé e outras que teimam em não cair mostram como este lugar foi bem planejado e dividido, dando uma ideia de um povo inteligente e culto, e por mais que suas estruturas estão em ruínas a natureza se encarregou de deixar o lugar mais lindo, pois caminhando pelas suas ruínas nos deparamos com muitas árvores abraçando as rochas, moldando suas raízes entre as pedras e

unindo-se numa sintonia única, que algumas vezes não soube distinguir aonde começa a pedra e terminava raiz, ou aonde começava a raiz e terminava a pedra.

Teatro nas Ruínas

Ao final da tarde assistimos o show de som e luzes que retrata a história desse povo de uma maneira esplendorosa. No ato do espetáculo, me senti como se fizesse parte daquilo tudo, como se o tempo tivesse regredido. A dimensão artística oportunizada pelo espetáculo cênico integrou de forma inusitada os saberes ali reconstruídos pela presença na história viva.

A socialização

O próprio acampamento também foi uma atividade muito agradável para mim que nunca havia feito algo do tipo, a confraternização nas noites com os demais colegas foi uma experiência muito prazerosa.

2º dia

No dia 19/08/2017 acordamos bem cedo para a desmontar o acampamento e então partirmos, a viagem durou aproximadamente 5 horas até o nosso destino, ao chegarmos fomos direto para o Parque Estadual do Turvo.

A Mata Atlântica

O Salto do Yicumã está dentro da reserva florestal localizada no Parque do Turvo, município de Derrubadas, o Parque é rico na diversidade da fauna e flora e também serve de refúgio para animais ameaçados de extinção como a onça pintada e a anta, além de abrigo natural para outras tantas espécies. Yicumã, na língua Guarani Moconá significa “que tudo engole”, considerado o maior Salto longitudinal do mundo, está localizado no município de Derrubadas situado ao noroeste do Rio Grande do Sul, faz divisa entre o Brasil e a Argentina, suas quedas pertencem a Argentina mas é do lado Brasileiro que podemos desfrutar da sua eximia beleza, sua fenda longitudinal mede aproximadamente 1800 metros de extensão com quedas de 12 aos 15 metros de altura, sua profundidade neste local é estimada de 90 a 120 metros.

Passamos por vários lugares onde foi possível observar várias espécies de árvores, de vários tamanhos e alturas gigantescas, lugares cobertos por pequenos lagos no meio da mata e marrecas (uma espécie de ave, que se alimenta nesses locais), conforme íamos descendo a natureza se mostrava mais linda, fazendo-me refletir e questionar o porquê de tanta cobiça do homem em acabar com locais como este em destruir a natureza que tem tanto para nos ensinar e nos dá tudo e o que pede é tão pouco. Quando enfim chegamos no nosso destino principal onde está localizado o Salto do Yicumã sua beleza se mostra mais linda, este local é um lugar de área limpa onde tem uma clareira no meio da mata fechada foi feito especialmente para receber turistas que tivessem a intensão de passar o dia e de se aventurar pelas diversas trilhas do local. Este lugar além de lindo, me proporcionou uma paz de espírito muito grande, fez-me esquecer o quão corrido é meu dia-a-dia e como é estressante o corre-corre entre trabalho e faculdade, percebi o quanto somos pequenos diante desta obra da natureza e o quanto nos preocupamos com coisas fúteis no cotidiano e deixamos de prestar atenção no resto. Essa paisagem fez eu renovar as minhas forças, dar mais valor ao nosso meio ambiente e ter a certeza de que precisamos cuidar dela, para que toda esta beleza e casa para várias espécies não acabe.

Ao prestigiar a bela natureza senti a nítida sensação de tranquilidade e energia positiva recebida pelo vento batendo no rosto e o barulho das águas caindo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Creio que as narrativas são a melhor maneira de avaliar o que significa as Expedições de estudo em termos de construção de conhecimentos e importância na formação dos professores/as de Educação Física, sempre apostando em uma proposta que consiga integrar Educação Física e Ambiente. Aproveitamos mais uma vez nossos relatos para concluirmos o artigo.

E como todas as viagens do Gema esta também nos levou a ter mais contato com a natureza, percebendo como o humano relaciona-se com o restante do ambiente. Também nos demonstra que nosso estado (Rio Grande do Sul) é formado de várias culturas diferentes, e por isso devemos respeitar todas sem nenhuma discriminação; e com certeza todas essas vivências proporcionadas pelo grupo, agregara muito em nossas vidas, pois conhecendo culturas e povos diferentes, tenho certeza será mais fácil entender e compreender os outros sem julgá-los primeiramente.

...nos deixa como experiência muitas coisas boas, inclusive a de que homem e natureza são muito ligados, muitas vezes pela calma que ela nos traz. Douglas

...nos enriquece de uma maneira sem igual, mesmo que lêssemos livros e mais livros contanto as histórias desses locais, não equipararia com a experiência de pisar nesses solos e sentir a verdadeira vibração positiva que ali existe. Poder dividir esses momentos junto a outros acadêmicos enobrece não só minha vida acadêmica, mas também a mim como ser humano.

...permitem uma diversidade de conteúdo explorando aspectos naturais, sociais, históricos, culturais, entre outros. A saída é uma forma de aprender interagindo com o corpo de maneira ativa na exploração dos lugares. Vejo as saídas de campo muito importante para o aprendizado, pois oferecem inúmeras possibilidades de exploração fazendo-nos interagir com o ambiente o que contribui para o desenvolvimento da compreensão ambiental, enriquecendo as nossas vivências e consequentemente o aprendizado.

Nessa viagem vivenciamos momentos que ficarão para sempre em nossas memórias, foram experiências e vivências únicas onde aprendemos a cultura, contato com a natureza e socialização com colegas. A viagem tornou-se não apenas uma viagem de faculdade, mas sim uma viagem que ficou e ficará marcada hoje e sempre.

5. REFERÊNCIAS

CUNHA, A.L.A. Corpo-Ambiente-Cultura na formação de professores/as. In: BIANCHI, P. & MESSIAS, M.I. Núcleo Interdisciplinar de Educação-Articulações de contextos e saberes nos (per) cursos de licenciatura da UNIPAMPA.-Florianópolis; Tribo da Ilha, 2013.